



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias.

Professora Orientadora: Prof.^a. Dra. Dalila Regina Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383p Ferreira, Tiberio Garco Fernandes.
Prática pedagógica do estágio supervisionado na formação docente. [manuscrito] / Tiberio Garco Fernandes Ferreira. - 2022.
50 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo , Departamento de Agrárias e Exatas - CCHA."
1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Híbrido. 3. Intervenção. I. Título

21. ed. CDD 371.225

TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA

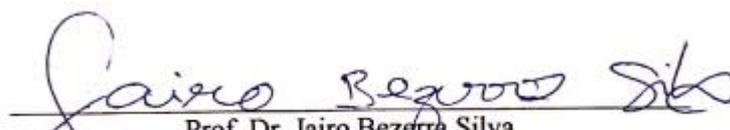
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO
DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias.

Aprovado em: 24/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dra. Dalila Regina Mota de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Dra. Lisiane Lucena Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, minha mãe Francineuma Fernandes, esposa Talita Oliveira e aos meus filhos: Yasmin Oliveira e Enzo Manoel, pela dedicação, companheirismo, amizade e apoio, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Dalila Regina Mota de Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da UEPB/ Campus IV, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

Os Estágios Supervisionados possuem um papel de suma importância na formação inicial do graduando do curso de Licenciatura, pois é por meio dele que vivenciamos as várias situações do ambiente escolar. Os estágios consistem também em constituir um primeiro contato do aluno estagiário com a sala de aula. Este trabalho teve por objetivo descrever as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado II e III, ou seja, intervenções no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na Escola Municipal Professora Catarina de Sousa Maia e Escola Agrotécnica do Cajueiro, respectivamente, ambas localizadas na cidade de Catolé do Rocha/PB. Destaca-se que o estágio II foi realizado de forma híbrida, com 50% da turma de forma presencial e o estágio III foi desenvolvido de forma presencial com toda a turma. Por meio do desenvolvimento dos dois estágios, pode-se vivenciar realidades distintas devido a faixa etária, pois os alunos do Ensino Médio são mais autônomos e críticos, enquanto os alunos do ensino fundamental ainda estão se descobrindo. Mediante a tais vivências pode-se conhecer um pouco sobre o perfil dessas etapas de ensino, além da oportunidade de ter o contato direto com o futuro ambiente de trabalho docente, que contribuiu para o processo de formação profissional.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Ensino Híbrido. Intervenção.

ABSTRACT

The Supervised Internships have a very important role in the initial formation of the undergraduate student of the Licenciature course, because it is through him that we experience the various situations of the school environment. Internships also consist of constituting the trainee student's first contact with the classroom. This study aimed to describe the experiences lived during the Supervised Internship II and III, that is, interventions in elementary and high school, at Escola Municipal Professora Catarina de Sousa Maia and Escola Agrotécnica do Cajueiro, respectively, both located in the city of Catolé do Rocha/PB. It is noteworthy that stage II was carried out in a hybrid way, with 50% of the class in person and stage III was developed in person with the whole class. Through the development of the two stages, one can experience different realities due to age group, as high school students are more autonomous and critical. While elementary school students are still discovering themselves, through such experiences one can get to know a little about the profile of these teaching stages, in addition to the opportunity to have direct contact with the future teaching work environment, which contributed to the professional training process.

Keywords: Supervised internship. Hybrid Teaching. Intervention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	9
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID- 19.....	10
3	METODOLOGIA.....	12
4	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
4.1	DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO.....	13
4.2	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS.....	14
4.2.1	E. M. E. I. E. F. Professora Catarina de Sousa Maia.....	14
4.2.2	Escola Agrotécnica do Cajueiro.....	15
4.3	RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	16
5	DIAGNÓSTICOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO.....	18
5.1	PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO....	18
5.2	SUGESTÕES DE MELHORIA PARA OS CAMPOS DE ESTÁGIO.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado permite a compreensão dos desafios profissionais que serão encontrados na carreira profissional docente, além da construção da identidade profissional por meio do compromisso, ética, criatividade, respeito e dentre outras características importantes que são requisitos em qualquer profissão, sobretudo a de professor, compreendendo-se desse modo a relevância desse componente curricular para a formação do futuro professor.

O objetivo do Estágio Supervisionado é promover ao discente uma aproximação ao campo de atuação profissional. O Estágio Supervisionado é importante, pois por meio dele o licenciando tem o contato com a sala de aula e se depara com a essência do mundo escolar, assim obtém conhecimentos práticos que juntamente com a teoria formarão o futuro profissional docente. Nesse prisma é o eixo central na formação de docentes, pois é por meio dele que o profissional conhece os aspectos essenciais para a formação da construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA; LIMA, 2010).

O Estágio Supervisionado é definido pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro do ano de 2008, como uma ação educativa escolar supervisionada, realizado no âmbito de trabalho, que tem por intuito a preparação profissional para o trabalho produtivo do aluno. O Estágio Supervisionado integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, tornando-se obrigatório quando definido como requisito no projeto político pedagógico do curso para aprovação e aquisição do diploma (BRASIL, 2009).

O Estágio Supervisionado fortalece a relação entre teoria e prática, estabelecendo-se em uma importante ferramenta de conhecimento e de inclusão do estudante na realidade social, econômica e ainda do trabalho em sua área profissional, fundamentado no princípio metodológico de que a formação de habilidades profissionais implica em usar conhecimentos que foram obtidos, tanto na vida acadêmica como na vida profissional e pessoal. Portanto, é um processo de obtenção de conhecimentos adquiridos por observação e intervenção por meio do desenvolvimento de uma ação interdisciplinar (FAZENDA, 1991).

Diante disto, o presente trabalho teve como objetivo relatar as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado II em sala de aula no Ensino Fundamental anos iniciais na Escola Professora Catarina de Sousa Maia e o Estágio Supervisionado III no Ensino Médio Técnico na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), em Catolé do Rocha-PB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O componente curricular Estágio Supervisionado II e III estão presentes na grade curricular dos cursos de licenciatura na formação de professores, preparando-os para a vida docente.

Através do estágio o estagiário passa a ter conhecimento da realidade em sala de aula, bem como, as exigências que compõem a rotina do professor, tendo uma visão prática do processo ensino/aprendizagem, possibilitando-o vivenciar seu conhecimento teórico adquiridos na graduação, porém de forma prática.

[...] o cotidiano da sala de aula caracteriza-se como fonte inesgotável de conhecimentos, é desta fonte que deverão ser retirados os elementos teóricos que permitam compreender e direcionar uma ação consciente que procure superar as deficiências encontradas e recuperar o real significado do papel do professor, no sentido de apropriar-se de um “fazer” e de um “saber fazer” adequados ao momento que vive a escola atual (ALMEIDA, 1994, p. 39).

A realização do estágio propicia ao educando tomar ciência da realidade docente, mediante as experiências vividas durante o estágio, tomando para si conhecimentos e reflexões significativas. Através desse “entendimento” da realidade na prática, caberá ao estagiário filtrar o que de fato acrescentou positivamente, podendo no futuro aplicar em sua sala de aula, adotando sua própria metodologia, bem como, o que a seu ver não foi tão relevante, podendo assim, evitar cometer os mesmos erros, facilitando para um aprimoramento e um aproveitamento melhor do ensino/aprendizagem.

Todavia, compreende-se o estágio como sendo a porta de entrada profissional, sendo esse é seu primeiro contato fora da sala de aula como graduando, estando limitado apenas ao conhecimento teórico, porquanto, essa “abertura” valoriza o processo de desenvolvimento pessoal e cognitivo, tornando o estagiário em um profissional reflexivo-crítico. Dessa forma, Andrade (2005, p.1) salienta que: “não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem [...]”.

Portanto, o estágio serve como base do processo de formação, capaz de transformar o estagiário em um sujeito reflexivo sendo capaz de compreender a realidade em que está inserido, ultrapassando seus conhecimentos teóricos, sabendo atuar de forma consciente, e que “... adote uma posição crítica relativamente ao contexto em que exerce sua atividade e

que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática profissional e impedir o seu desenvolvimento pessoal” (FREIRE, 2001, p. 14).

Através do estágio, passamos a perceber a importante contribuição do educador na formação social do indivíduo, possibilitando-nos uma visão ampla da realidade escolar, adquirindo assim, conhecimentos mais abrangentes da prática educacional.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

O Estágio Supervisionado II foi desenvolvido de forma híbrida com apenas 50% da turma. No final de 2019 na China, surgiu a covid-19 (Sars-Cov-2), no ano de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou tal vírus como a pandemia da Covid-19 devido ao vírus se disseminar rapidamente por todo o planeta terra e como decorrência inúmeras medidas foram acatadas para impedir ou retardar o contágio. Contudo, todas as áreas foram afetadas, econômica, social, cultural, saúde e educação. No âmbito educacional de início foi aconselhada a suspensão das atividades escolares, ou seja, as aulas presenciais foram suspensas (SILVA et al., 2022).

A educação escolar precisou se adequar às condições da pandemia, readaptando o seu processo educacional. E nesse método, o Ministério da Educação anunciou a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho do ano de 2020, descrevendo acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a circunstância da pandemia da Covid-19.

No transcorrer da pandemia, apareceram novas relações afetivas e profissionais, sendo que o mundo do trabalho passou a se adaptar ao trabalho remoto, versado por home-office (ARAÚJO; LUA, 2021). No panorama de isolamento social, o método escolar foi muito afetado, porquanto os profissionais da educação precisaram se adaptar a ministrar aulas remotas, o que ocasionou impactos no processo de ensino-aprendizagem, porque estudantes e docentes não estavam acostumados a essa relação de aprendizagem por meio da internet, de forma virtual. Um outro ponto a se destacar é que durante a pandemia as desigualdades sociais ficaram ainda mais evidentes, muitos alunos das escolas públicas não tinham acesso à internet (DIAS; PINTO, 2020).

Com o decorrer do tempo e avanço da criação e distribuição das vacinas para a Covid-19, a esperança para se retornar as aulas presenciais foi se exacerbando (SATO, 2020). No primeiro ano de pandemia adotou-se o ensino remoto emergencial e com o avanço da vacinação e redução de casos, adotou-se o ensino híbrido, por permitir que uma parcela dos alunos pudesse ter aulas presenciais, quando que a outra parte pudesse acompanhar as aulas

síncronas pela internet, assegurando assim que não ocorram grandes aglomerações de alunos (FIOCRUZ, 2020). Desse modo, o ensino híbrido tornou-se uma alternativa para ser implantada no processo de ensino e aprendizagem nos dias de hoje e, por ser um modelo de ensino que permite a relação dentre boas práticas para um ensino presencial com as práticas da modalidade da Educação a Distância (EaD), sendo uma forte alternativa educacional para o momento pandêmico que o mundo passou, estamos vivendo o pós-pandemia (SILVEIRA, 2021).

É preciso destacar que o ensino híbrido não é algo novo, muito menos nasceu pelas necessidades da pandemia, pois há um tempo bastante considerável, diversas escolas já o praticam, uma vez que ao serem utilizadas diferentes plataformas de ensino e aprendizagem, o ensino híbrido está em prática (SOUZA, 2020). Nesse aspecto o que tem recebido notoriedade é a esperança unida ao futuro do ensino híbrido, porquanto Souza (2020, p. 31) afirma que:

O que nós não tínhamos antes da pandemia era o uso das ferramentas virtuais para o trabalho do ensino híbrido, não tínhamos a construção do on-line, que era muito pouco utilizado. Algumas escolas já tinham uma plataforma onde os alunos podiam tirar exercícios, publicar alguma lista de coisas que tinham feito, mas da maneira sistemática como estamos começando a ver hoje e como teremos daqui para a frente é uma novidade - não o ensino híbrido, mas o ensino a partir do uso de plataformas digitais, o ensino on-line.

De forma etimológica o termo híbrido quer dizer o que é constituído por elementos diferentes. No conjunto educacional é composto pelo ensino presencial e o digital (virtual). Dessa forma, o ensino híbrido é a sistemática do ensino on-line e off-line, sendo que o estudante está integrado no contexto presencial em outro momento ele está aprendendo de forma virtual, ou seja, a sala de aula é constituída por 50% de toda a turma. O ensino híbrido pode ser implementado em todos os níveis da educação (VALENTE, 2014).

Moran (2015, p. 27) assegura que híbrido quer dizer: “misturado, mesclado, blended, considerando que a educação no seu fazer, sempre foi híbrida, por combinar diversos espaços, momentos, estratégias metodológicas e público-alvo”. Hoje em dia, a mobilidade e a conectividade, está sendo muito compreensível, e de maneira extensa e difundida. A tecnologia permite a mobilidade e a conectividade na escola, não só com a utilização dos computadores, entretanto com todas as tecnologias móveis que estão disponíveis, como por exemplo: os smartphones, tablets, laptops e dentre outros.

3 METODOLOGIA

Este estudo se configura no resultado das atividades que foram desenvolvidas durante os Estágios Supervisionados II e III do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Departamento de Agrárias e Exatas, pertencente ao Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, sendo em diferentes instituições de ensino e nas modalidades de Ensino Fundamental e Médio Técnico Integrado.

O Estágio Supervisionado II aconteceu entre os dias 08 a 25 de março de 2022, sendo realizado de forma híbrida (com apenas 50% dos alunos presentes em sala de aula), as atividades desenvolvidas eram direcionadas ao restante da turma por um grupo de whatsapp de forma on-line, facilitando assim o acesso do aluno ao conteúdo. Sendo realizado as intervenções na turma do 6º ano “C” do Ensino Fundamental, anos iniciais, na disciplina de Ciências, da escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, fica localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo, no bairro Tancredo Neves no município de Catolé do Rocha- PB.

No total, a turma do 6º ano C era composta por 27 alunos, desse total, 13 (treze) alunos compõem o grupo A e 12 (doze) alunos o grupo B. Esse estudo contém aspectos dos processos de ensino utilizados pelo professor, bem como a introdução dos recursos tecnológicos utilizados e as adaptações adotadas pelo sistema de ensino, buscando assim melhor atender ao corpo discente e aprimorar o conhecimento do corpo docente a um novo modo de ensinar.

A escola enviava as atividades impressas para os alunos que não podiam assistir as aulas online (virtualmente).

O Estágio Supervisionado III aconteceu entre os dias 04 de maio de 2022 a 06 de julho de 2022, de forma presencial na turma do 3º Ano “B” do Ensino Médio Técnico da Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, na disciplina de Culturas Regionais, sendo a turma composta por 28 alunos. Foram utilizadas para execução das aulas; Ferramentas Digitais (data show); Referencial Teórico (leituras de textos explorando a temática de estudo, pesquisa em livros); Aulas Práticas em Campo (Demonstração do cultivo de cana de açúcar); Aulas Expositivas e Dialogadas (uso de lousa e roda de conversa); Aula Avaliativa (aplicação de atividades e provas).

Para a realização do estágio e escrita deste relatório foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de estudo exploratório-descritivos combinados (LAKATOS, 2003).

4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1 DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS CAMPO DE ESTÁGIO

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, fica localizada na Rua Antônio Hermínio de Araújo, no bairro Tancredo Neves no município de Catolé do Rocha- PB, é de dependência pública municipal, de educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, trabalha com anos, funciona nos turnos: matutino, vespertino e noturno, contendo autorização para seu funcionamento.

No que tange aos aspectos físicos; contém uma sala de direção, 16 salas de aulas, um almoxarifado, uma sala de computação, uma quadra de esportes, uma sala de atendimento educacional especializado, uma biblioteca, uma cantina, um pátio, quadro de esportes, uma cozinha, uma secretaria, uma sala de professores, nove banheiros, uma dispensa e uma coordenação, e possui acessibilidade para alunos com necessidades especiais.

No período que foi desenvolvido o estágio II as aulas não estavam ocorrendo 100% presenciais, devido a pandemia, sendo assim, a escola oferecia o ensino híbrido, fazendo uso de recursos digitais para realização das aulas on-line, buscando interação entre escola e família.

Já a Escola Agrotécnica do Cajueiro campo do estágio III, fica localizada no Sítio Cajueiro, Zona Rural de Catolé do Rocha – Paraíba, no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba em Catolé do Rocha. A escola oferta o ensino Médio e Técnico em Agropecuária, onde dispõe de espaço para realizações de projetos como: plantio, criação de animais, cultivo do solo, dentre outros, a escola também dispõe de laboratório dando extensão a esses projetos, para pesquisas e análises.

A escola possui acessibilidade, contendo dependências e sanitários acessíveis, alimentação fornecida e água filtrada, contém ainda cozinha, refeitório, dispensa, laboratórios de Ciências e Informática, salas de aula climatizadas, todas têm quadro branco, datashow, biblioteca, sala de professores, sala de diretoria, quadra de esportes (futebol e vôlei) e auditório climatizado.

4.2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS

4.2.1 E. M. E. I. E. F. Professora Catarina de Sousa Maia

Na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa Maia, os planejamentos pedagógicos são realizados bimestralmente e semanalmente acompanhados por duas supervisoras capacitadas, que procuram encontrar soluções para possíveis dificuldades encontradas em salas de aula.

A organização pedagógica tem a colaboração dos gestores, docentes, educandos, conselho escolar e presidente da comunidade. O planejamento foi realizado semanalmente com a participação da diretora e dos docentes. A escola apresenta diversas maneiras de avaliação, uma delas é contínua e sistemática através da interpretação qualitativa do conhecimento constituído pelo educando. Assim sendo, a referida escola realiza suas atividades conforme com um dos critérios que acredita ser indispensável para estabelecer expectativas de aprendizagem dos educandos em resultado do ensino – a expressão dos objetivos. Portanto, o trabalho é coletivo e busca melhorar a aprendizagem dos estudantes.

O Projeto Pedagógico da referida instituição de ensino vem de encontro às precisões de inovação que os docentes desejam para operar melhor no desenvolvimento de suas atividades práticas de professores no espaço da sala de aula.

A referida Escola é composta por um corpo docente de 42 (quarenta e dois) professores, a equipe de apoio técnico é composta por 06 (seis) colaboradores, entre eles, direção, coordenação e supervisão, na parte do apoio logístico, vigilantes, merendeiras e auxiliares de serviços gerais totalizam 15 (quinze) funcionários.

A escola Catarina Maia conta com o segundo maior público educacional no âmbito municipal, composto por 1.065 (Mil e sessenta e cinco) alunos matriculados entre os ensinos Infantil, Fundamental I e Fundamental II.

Antes de iniciar as intervenções foi realizado planejamento pedagógico do 1º Bimestre, juntamente com a equipe pedagógica da instituição campo de estágio, onde foi repassado o plano de curso (anexo 1 e 2) e os planos de aula da disciplina de Ciências referentes ao 1º bimestre (anexos 3 a 12). Durante as intervenções foi abordado sobre tema “Os seres vivos”: reprodução (anexo 13); integração uns com os outros e semelhanças e diferenças entre os ambientes. Utilizou-se os seguintes recursos didáticos: livro, cartaz, lousa, pincel, Datashow para exibição de vídeos, atividade impressa. A metodologia trabalhada foi expositiva e dialogada. Foi feito atividades na lousa (anexo 14), exercícios impressos (anexo

15 e 16), experiência para demonstração da reprodução das plantas, (utilizando semente de feijão, algodão, água e um recipiente) e dinâmica. No anexo 17 está exposto o encerramento da intervenção no Ensino Fundamental.

4.2.2 Escola Agrotécnica do Cajueiro

O Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio foi elaborado conforme com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, respeitadas as atuais resoluções educacionais. As ações previstas no projeto foram estabelecidas a partir de debates em volta dos problemas do presente, na expectativa de redimensionar novas probabilidades para o futuro.

A EAC, procura a formação do técnico numa esperança de totalidade, o que quer dizer recuperar a importância de trabalhar com os educandos os fundamentos científico-tecnológicos integradas nas disciplinas da Base Nacional Comum (Ensino Médio) de maneira integrada às disciplinas da Formação Específica. Com a finalidade de concretizar uma formação técnica que alie trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que precisam transversalizar todo o desenvolvimento curricular.

A proposta do curso técnico está organizada por componentes curriculares em regime anual, com duração de 3 (três) anos e dividido em 4 (quatro) bimestres com uma carga horária de 4.520h/a. (horas aulas), mais 160h/a. (horas aulas), designadas ao estágio curricular supervisionado obrigatório totalizando 4.680h/a. (horas aulas) (NUNES JÚNIOR ET AL., 2016).

O curso está dividido em 8 (oito) eixos temáticos: Produção Vegetal; Produção Animal; Infraestrutura; Desenvolvimento Rural; Produção Agroindustrial; Suporte Tecnológico; e Estágio. A avaliação da aprendizagem dos estudantes que estão regularmente matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ocorre em consonância com o Regulamento da Organização Didática–Pedagógico da EAC:

1. A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos.
2. A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
3. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino.
4. As estratégias de avaliação da aprendizagem deverão ser formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento.

5. A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, da realização de trabalhos em sala de aula e/ou em domicílio, da execução de projetos orientados, de experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, considerando o caráter progressivo da avaliação (NUNES JÚNIOR ET AL., 2016, p. 13).

Com relação ao planejamento pedagógico da EAC cada disciplina possui sua ementa, por se tratar de um curso técnico integrado cada professor realiza seu próprio planejamento e durante o ano letivo precisa cumprir a ementa, mesmo tendo um coordenador pedagógico não há um dia específico por semana ou mês para a realização do planejamento coletivo com todos os professores.

A Escola Agrotécnica do Cajueiro é composta por um corpo docente de 34 (trinta e quatro) professores, a parte de apoio técnico é formada por 06 (seis) colaboradores, entre direção, coordenadores e supervisores, já a parte de apoio logístico, como vigilantes, merendeiras e auxiliares de serviços, são formados por prestadores de serviços terceirizados. A escola conta com 250 (duzentos e cinquenta) alunos matriculados entre os ensinos integrado e subsequente técnicos.

Foram realizadas 10 (dez) aulas, sendo abordado os seguintes conteúdos: Cultura do Arroz (anexo 18); Cultura da Cana-de-Açúcar (anexo 25); Doenças que afetam o cultivo de cana de açúcar; e produção de álcool e açúcar. As aulas foram teóricas e práticas, expositivas e dialogadas. Sendo utilizado os seguintes recursos didáticos: atividade avaliativa, Datashow, lousa e pincel. Foi feito atividades avaliativas (anexos 19, 20, 21 e 26), revisão sobre os tipos de arroz cultivados, correção de exercícios avaliativos, aula prática sobre a cultura da cana de açúcar (anexos 22, 23 e 24), podendo conhecer de perto um plantio de cana de açúcar, os aspectos morfológicos e fisiológicos da cultura, bem como todo o processo de plantio e cultivo da cana de açúcar. Foi realizado ainda pesquisas sobre as doenças que afetam o cultivo de cana de açúcar e a produção de álcool e açúcar. E por fim o encerramento das intervenções do aluno estagiário (anexo 27).

4.3 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

A relação interpessoal em ambas as escolas, entre professor/alunos acontecia de forma amistosa, visto que a maioria dos alunos já havia tido contato com a professora em anos letivos anteriores, mantendo assim, um bom relacionamento por ambas as partes, a professora já conhecia o ritmo da turma, facilitando assim o modo de ensino. Os alunos e professores sempre muito gentis, fui recebido em sala de aula de forma respeitosa e atenciosa.

O aluno estagiário buscou desenvolver de forma prática e objetiva o conteúdo aplicado em sala de aula tornando-se muito proveitoso o período de estágio, graças ao acolhimento e atenção recebidos tanto pelos alunos quanto pelas professoras das duas turmas.

Durante o período das intervenções, pode-se perceber a ocorrência de interação entre aluno-aluno nas duas turmas que foram desenvolvidos as atividades de estágio II e III, o aluno estagiário proporcionou situações que estimularam essa interação, tais como debates dos conteúdos, atividades em grupos, como pesquisa e apresentação de trabalhos avaliativos, bem como leitura de textos sobre os conteúdos que estavam sendo trabalhados, e durante as intervenções também houve a interação entre aluno-aluno e principalmente quando se teve aula prática a interação entre eles foi muito boa.

5 DIAGNÓSTICOS DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Na escola que foi desenvolvido o Estágio Supervisionado II, pode-se perceber que a pandemia da Covid-19 veio para nos tirar da zona de conforto, e diante de tal ameaça, a educação passa por grandes transformações, exigindo do sistema de ensino um novo modo de ensinar. As estratégias de ensino tiveram que se inovar, ajustando-se as novas estratégias, sendo um deles o ensino híbrido.

Uma das maiores dificuldades encontradas no percurso foi o despreparo de alguns docentes que não tinham tanta destreza na utilização das tecnologias digitais, gerando assim certo “receio” em como seria passado o conteúdo para suas turmas. Toda essa “inovação” acabou por acarretar outro problema já existente, o aumento da evasão escolar, muitos alunos sem acesso à internet, acabaram não participando das aulas on-line, e mesmo com todo empenho da escola em distribuir atividades e conteúdos impressos para que esses alunos não fossem tão prejudicados, muitos não compareciam na data marcada para buscarem suas atividades, acentuando esse déficit de falta de apoio das famílias a comunidade escolar.

Já para o Estágio Supervisionado III, dentre algumas problemáticas observadas durante o estágio, um que merece destaque é a falta de incentivo por parte do governo para o ensino profissionalizante, sendo mais evidenciado essa “falta de olhar”, na área da Agropecuária, conseqüentemente, sem o suporte necessário os projetos e trabalhos desenvolvidos acabam sendo limitados. Podemos destacar também o processo de transição, das aulas remotas (ocorridas durante dois anos) para as aulas presenciais, esse acontecimento afetou diretamente no ensino/ aprendizagem.

5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA OS CAMPOS DE ESTÁGIO

Para os campos de estágio sugere-se garantir ao docente um apoio em relação à formação continuada, servindo como suporte e assegurando um ensino de qualidade para seus alunos.

Apoio dos órgãos governamentais; sendo feita a distribuição de ferramentas digitais para professores e alunos, pontos de internet gratuita para a comunidade escolar. Equipamentos digitais de qualidade, que possa suprir as necessidades do professor e

consequentemente dos alunos, tornando as aulas cada vez mais atrativas e diversificadas, assegurando assim o interesse dos discentes.

Em nosso país, a formação docente foi prejudicada com a pandemia da Covid- 19, de forma que os docentes formadores/as foram convidados a reinventar a prática pedagógica usando das tecnologias digitais da informação e comunicação para planejar as aulas síncronas e também assíncronas. Contudo, os mais diversos desafios foram se descortinando, tais como, a percepção que o pacote de internet que antes abastecia as precisões, passa a ser escasso; os aparelhos tecnológicos acontecem a não comportar a quantidade de aplicativos, as ferramentas digitais, também as plataformas dentre outros; houve ainda gastos com a obtenção e manutenção dos aparelhos tecnológicos (CRUZ; COELHO; FERREIRA, 2021). Outro fator importante a mencionar é que, o espaço doméstico foi tomado pela profissão e estudo acadêmico, o que provocou a intensificação da jornada de trabalho, tudo isso se estende na precarização da profissão do professor.

Nesse prisma, Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 1004) assinalam que: “Os/as docentes necessitam ser contemplados por políticas públicas educacionais de formação que dialoguem com o contexto contemporâneo”. Fundamentando nisto, pode-se destacar que as políticas públicas educacionais de formação docente no Brasil, necessitam ser prioritárias; porquanto, um país que investe em educação possui maior possibilidade de acesso social.

Para a escola campo do estágio II aconselha-se que se tenha um maior envolvimento e participação da família na escola, pois a família sempre foi uma peça muito importante no apoio à escola, porém no momento atual, a família torna-se a peça chave para que a aprendizagem de fato aconteça, apoiando a comunidade escolar fazendo com que a educação prevaleça mesmo em tempo difíceis, onde professores tiveram que se reinventar enfrentando as dificuldades e superando seus limites e perspectivas.

Por sua vez, para a instituição de ensino do estágio III, recomenda-se disponibilizar de espaços e materiais necessários para o desenvolvimento das aulas práticas. Oferecer ferramentas de trabalho de qualidade para o desenvolvimento das aulas práticas, que possam suprir as necessidades do professor e consequentemente dos alunos, assegurando ao aluno, tornar-se um profissional qualificado, pronto para ingressar no mercado de trabalho.

Segundo Carbonell (2002) os ambientes fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, porquanto se caracterizam como ambientes estimulantes que, se bem aproveitados, se qualificam como um importante cenário para a aprendizagem. Na concepção de Neves (2010) é na aula de campo que se forma a identidade do pesquisador, investigador

do aluno/a e que tal contextualização entre teoria e aula prática no campo entusiasma espontaneamente a construção da ciência e sua importância social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, anos iniciais, e no Ensino Médio tiveram grande contribuição para nossa prática educacional, pois são através da prática que passamos a conhecer as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelo educador, como também passamos a enxergar os pontos positivos, os quais multiplicam experiências para a nossa prática pedagógica como futuros educadores.

Portanto, podemos afirmar que todas as experiências durante o estágio foram válidas, pondo em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, almejando assim a construção do conhecimento que se dá através da troca de experiências com educadores, funcionários, alunos, e todos os envolvidos.

A realização do estágio permitiu a aproximação com o cotidiano escolar, sendo, portanto, de suma importância no nosso processo de formação como futuros profissionais na área da educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. Estágio Supervisionado em prática de ensino: relevância para a formação ou mera atividade curricular? **Revista ANDE**, v. 13, n. 20, p. 39-42, 1994.
- ANDRADE, A. M. de A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, M. L. S. F. da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. p. 1 -2, 2005.
- ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, n. 27, p. 1-11, 2021.
- BRASIL. **Cartilha da Nova Lei do Estágio**/. Lei nº 11.788/2008. Brasília: Presidência da República, 2009.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).
- CRUZ, L. M.; COELHO, L. A.; FERREIRA, L. G. Docência em Tempos de Pandemia: saberes e ensino remoto. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 31, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11798>. Acesso em: 14 out. 2022.
- DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Nota Técnica n.º 1/2020/PG-EBS/ IOC-FIOCRUZ**. Rio de Janeiro, 2020. 23 p.
- FREIRE A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.
- GIL, A. C. **Estudo de caso: fundamentação científica - subsídios para coleta e análise de dados - como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2015. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.
- NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre práticas docentes na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2010.

NUNES JÚNIOR, E. S.; SILVA, B. K.; PINTO, M. S. C.; ANJOS, I. M.; BARBOSA, J. S. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.** Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências Humanas e Agrárias. Escola Agrotécnica do Cajueiro, Catolé do Rocha, 2016. 78p.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SATO, A. P. S. Pandemic and vaccine coverage: challenges of returning to schools. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 115, p. 1-8, 2020.

SILVA, J. do N. da; CHAVES, C. M.; HAIASHIDA, K. A.; MOURA, M. L. Estágio Supervisionado II no período de pandemia da covid-19: uma experiência na UECE. **Hachetetepé. Revista científica de Educación y Comunicación**, n. 24, p. 1-16, 2022.

SILVEIRA, I. F. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, p. 1-27, 2021.

SOUZA, L. **Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia.** Agência Brasil, Educação, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 17 out. 2022.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

ANEXOS

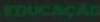
ANEXO 1: Plano de Curso 1º Bimestre

				
ESTADO DA PARAÍBA PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANEJAMENTO BIMESTRAL - 2022				
Área de conhecimento: Humanas		Ano/Etapa: 6º Bimestre: 1º Componente Curricular: Ciências naturais		
Professores: Fabíula Lira Barreto Costa/Leopoldina Lidiane/ Marta Sibéria				
Objetivo Geral: Apontar características de um ser vivo, conseguindo identificar o que é um ser vivo, bem como aquilo que não tem vida e o porquê. Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias alimentares e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.				
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
UNIDADE A CAPÍTULO - 1 Seres vivos e cadeias alimentares	EF04CI04: Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Vida e evolução	*Exposição dialogada. . Leitura de textos; . Exibição de vídeos, slides, imagens;	*Exercícios; *Resumos; *Pesquisas; *Observação;
CAPÍTULO - 2 Fotossíntese	EF04CI05: Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.		. Utilização de recursos tecnológicos;	*Empenho; *Trabalhos;
CAPÍTULO - 3 Teias alimentares	EF06CI05: Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. EF06CI06: Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.		. Confeção de cartazes; . Apresentação de trabalhos; *Aplicação de exercícios;	

ANEXO 2: Planejamento Bimestral

Fonte: Arquivo Próprio (2022)

ANEXO 3: Plano de Aula (11/03/2022)

  				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MALA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s) Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira Objetivo (s): -		Ano/Etapa: 6º ano C, turma A Data: 11/03/2022		Bimestre: 1º Duração: 30 minuto
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos podem se reproduzir.	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Cartaz 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua • Envio de atividade.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) 1. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 4: Plano de Aula (11/03/2022)




PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
 EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP:
 25002198

PLANO DE AULA- 2022

Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares

Componente Curricular: Ciências Ano/Etapa: 6º ano C, turma A Bimestre: 1º
 Docente: Tibério Garco Fernandes Ferreira Data: 11/03/2022 Duração: 30 minutos

Objetivo (s): -

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos podem se reproduzir.	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica feita com experimento em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feijão • Copo descartável • Algodão • Garrafa com água. 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua • Envio de atividade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) 1. Canto, Laura Celloto. II. Título.

ANEXO 5: Plano de Aula (16/03/2022)

 				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares Ano/Etapa: 6º Ano C, turma B Bimestre: 1º Docente: Tibério Garco Fernandes Ferreira Data: 16/03/2022 Duração: 45 minutos				
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos podem se reproduzir.	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pínel • Apagador • Cartaz 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua • Envio de atividade.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) 1. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 6: Plano de Aula (18/03/2022)





PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MALA INEP:
25002198

PLANO DE AULA- 2022
Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares

Componente Curricular: Ciências Ano/Etapa: 6º Ano C, turma B Bimestre: 1º
Docente: Tibério Garco Fernandes Ferreira Data: 18/03/2022 Duração: 45 minutos

Objetivo (s): -

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos podem se reproduzir.	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	• Dinâmica feita com experimento em sala de aula.	• Feijão • Copo descartável • Algodão • Garrafa com água.	• De forma contínua • Envio de atividade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) I. Canto, Laura Celloto. II. Título.

ANEXO 7: Plano de Aula (18/03/2022)

  				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências	Ano/Etapa: 6º Ano C, turma B		Bimestre: 1º	
Docente: Tibério Garco Fernandes Ferreira	Data: 18/03/2022		Duração: 45 minutos	
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos dependem do ambiente; Os seres vivos interagem uns com outros; Semelhança entre os ambientes; Diferença entre os ambientes;	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Datashov 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite de Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. I. Ciências (Ensino fundamental) I. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 8: Plano de Aula (18/03/2022)




PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP:
25002198

PLANO DE AULA- 2022
Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares

Componente Curricular: Ciências Ano/Etapa: 6º ano C, turma A Bimestre: 1º
Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira Data: 18/03/2022 Duração: 30 minutos

Objetivo (s): -

OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Como se reproduzem as plantas.	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de vídeo da temática: "seres vivos podem se reproduzir" para o grupo do WhatsApp. • Envio de atividade para o grupo de WhatsApp. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador; • Celular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envio de atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: <https://youtu.be/xB7ycEvUzeg>

ANEXO 9: Plano de Aula (23/03/2022)

 				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA - 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências		Ano/Etapa: 6º Ano C, turma A	Bimestre: 1º	
Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira		Data: 23/03/2022	Duração: 45 minutos	
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos dependem do ambiente; Os seres vivos interagem uns com outros; Semelhança entre os ambientes; Diferença entre os ambientes;	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Correção de atividade de casa • Leitura • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Datashow 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. I. Ciências (Ensino fundamental) I. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 10: Plano de Aula (25/03/2022)

  				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências	Ano/Etapa: 6º Ano C, turma A	Bimestre: 1º		
Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira	Data: 25/03/2022	Duração: 45 minutos		
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos dependem do ambiente; Os seres vivos interagem uns com outros; Semelhança entre os ambientes; Diferença entre os ambientes;	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática • Leitura • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Datashow 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma continua
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite de Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) I. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

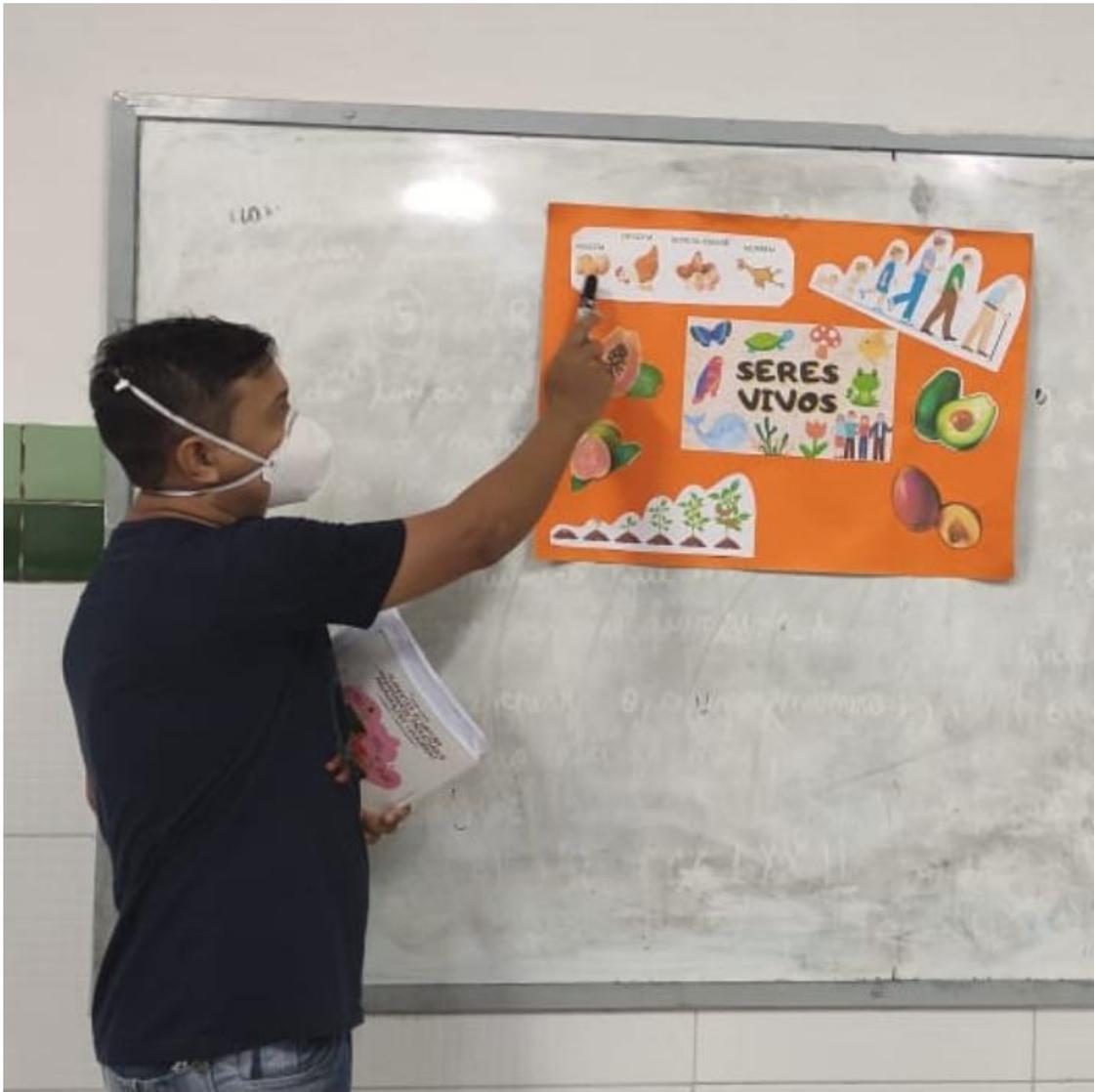
ANEXO 11: Plano de Aula (25/03/2022)

 				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MALA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira		Ano/Etapa: 6º Ano C, turma A Data: 25/03/2022	Bimestre: 1º Duração: 45 minutos	
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos dependem do ambiente; Os seres vivos interagem uns com outros; Semelhança entre os ambientes; Diferença entre os ambientes;	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática • Leitura. • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. • Correção de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Datashow 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências: Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) 1. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 12: Plano de Aula (25/03/2022)

 				
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATOLÉ DO ROCHA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED EMEIEF PROFESSORA CATARINA DE SOUSA MAIA INEP: 25002198				
PLANO DE AULA- 2022 Tema (s): Seres vivos e as cadeias alimentares				
Componente Curricular: Ciências	Ano/Etapa: 6º Ano C, turma A	Bimestre: 1º		
Docente: Tibério Garço Fernandes Ferreira	Data: 25/03/2022	Duração: 45 minutos		
Objetivo (s): -				
OBJETO (S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS DIDÁTICOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Os seres vivos dependem do ambiente; Os seres vivos interagem uns com outros; Semelhança entre os ambientes; Diferença entre os ambientes;	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência didática • Leitura. • Conversa dirigida sobre o assunto abordado. • Correção de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro • Quadro negro • Pincel • Apagador • Datashow 	<ul style="list-style-type: none"> • De forma contínua.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Canto, Eduardo Leite do Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano / Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto. Canto. – Obra em 4 v. para alunos de 6º ao 9º ano Componente curricular: Ciências. Bibliografia. 1. Ciências (Ensino fundamental) 1. Canto, Laura Celloto. II. Título.				

ANEXO 13: Explicação do cartaz sobre a reprodução os seres vivos



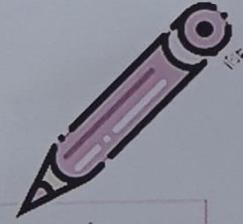
Fonte: Arquivo Próprio (2022)

ANEXO 14: Aula sobre: reprodução dos seres vivos

Fonte: Arquivo Próprio (2022)

ANEXO 15: Atividade sobre a reprodução dos seres vivos

Vamos preencher a seguinte tabela:



Modelos de reprodução	Assexuada	Sexuada
Como ocorre		
Tipos existentes		
Exemplos de seres vivos		
Principais características		

ANEXO 16: Atividade sobre o habitat dos seres vivos

Nome do aluno (a): Tibério Gomes F. Florentino Data: 18/03/2022
Professor: Tibério Gomes

ATIVIDADE

1-O que é habitat?
Resposta- Habitat é um local onde determinada espécie vive e se desenvolve.

2- Associe os animais abaixo aos seus respectivos habitats

Urso Polar- _____ (Polar antártico)
Baleia- _____ (Oceanos)
Camelo- _____ (Deserto)
Pinguim- _____ (Polar antártico)
Jacaré- _____ (Rios)

3- Quais são os fatores não vivos que os seres precisam para viver?
Resposta- a água, a luz, o solo, a temperatura e o ar.

4- Cite 3 exemplos de aves aquáticas.
Resposta- o pelicano, pato e gaivota

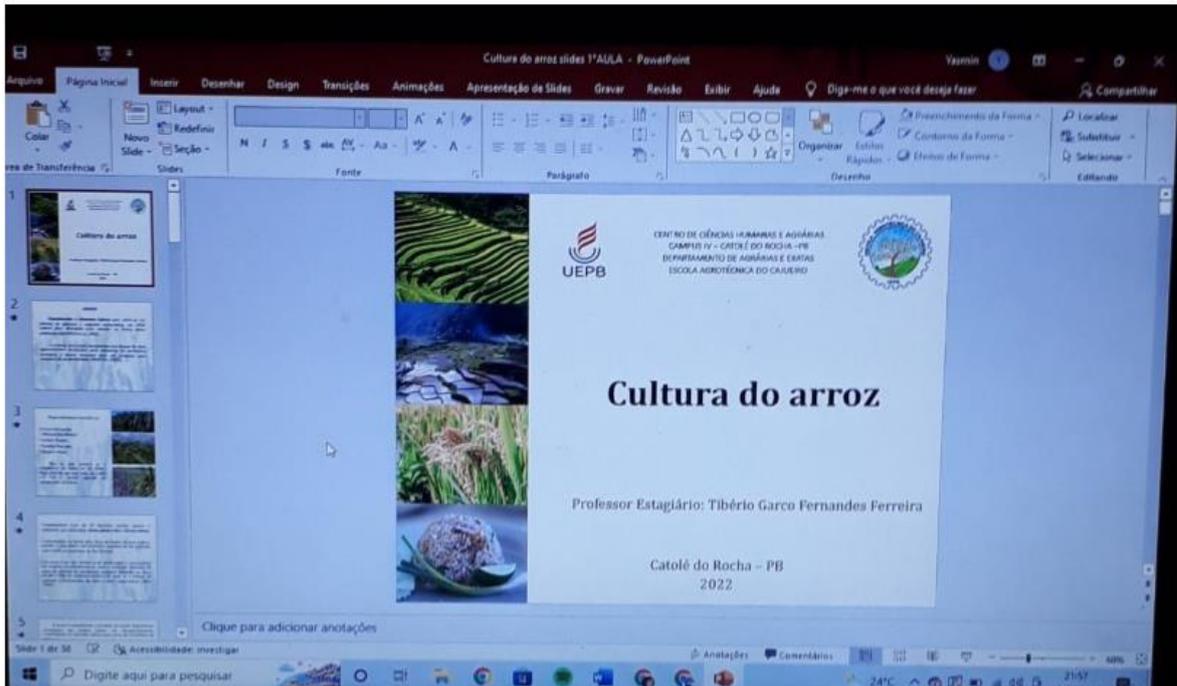
5- Escreva nos parênteses (SV) para os seres vivos e (SN) para os seres **não** vivos.

(SN) Água
(SV) Gato
(SV) Ser humano
(SN) Terra
(SV) Peixe
(SN) Flor

ANEXO 17: Encerramento das intervenções do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental



Fonte: Arquivo Próprio (2022)

ANEXO 18: Aula sobre a Cultura do Arroz

ANEXO 19: Atividade sobre a Cultura do Arroz



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROFESSOR ESTAGIÁRIO (a): TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA**

ATIVIDADE SOBRE A CULTURA DO ARROZ

- 1) **Mostre a importância do arroz para a sociedade brasileira.**
- 2) **Quais os subprodutos que estão relacionados ao arroz.**
- 3) **Descreva a morfologia da planta do arroz.**
- 4) **Quais os sistemas de cultivo utilizado na cultura do arroz? Fale sobre cada um.**
- 5) **Como pode ser feita a colheita do arroz e quais ferramentas podem ser utilizadas nessa atividade.**
- 6) **Relate os processos a serem executados após colheita.**
- 7) **Descreva como o arroz pode ser armazenado após a colheita.**
- 8) **Quais são os tipos de controles utilizados para evitar plantas daninhas no cultivo do arroz.**

ANEXO 20: Atividade Avaliativa sobre a Cultura do Arroz



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
 CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA –PB
 DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
 ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO
 PROFESSOR ESTAGIÁRIO: TIBÉRIO GARÇO FERNANDES FERREIRA
 ALUNO (A): _____ DATA: __/__/__

ATIVIDADE AVALIATIVA

- 1) Da cultura do arroz podem ser produzidos diversos produtos. Cite quais subprodutos estão relacionados com o arroz.
- 2) Após a colheita o arroz precisa ser armazenado. Quais são as formas de armazenamento do arroz após colheita?
- 3) Morfologicamente quais são as características da planta do arroz?
- 4) Entre as espécies cultivadas qual o nome científico e qual importância da cultura do arroz na sociedade brasileira e mundial.
- 5) Sobre os sistemas de cultivo do arroz, marque V para verdadeira e F para falsa:
 - () Os sistemas de cultivos estão relacionados a um ecossistema que se divide em várzea e terras baixas.
 - () A maior parcela da produção de arroz do país é proveniente do ecossistema de várzea.
 - () No ecossistema de terras altas o arroz pode ser cultivado com irrigação suplementar por aspersão ou sem irrigação.
 - () Orizicultura é o cultivo do arroz, um dos alimentos mais importantes da alimentação humana.
- 6) Coloque sobre a estrutura do arroz complete a coluna da direita com a coluna da esquerda:

(A) Órgãos vegetativos. (B) Órgãos reprodutivos.	() Raiz () Flor () Colmo () Folhas () Paniculas () Fruto.
---	--
- 7) Existem dois tipos de colheita na cultura do arroz. Falem quais são esses tipos de colheitas e como é feito cada um.
- 8) Quais são os tipos de controles utilizados para evitar plantas daninhas no cultivo do arroz?
- 9) Entre os tipos de arroz existentes, fale daquele que você mais se identificou e por quê? Descreva as características desse tipo de arroz escolhido.
- 10) O processo de secagem do arroz pode ser natural ou artificial, fale como ocorre esses tipos de processos.

Boa Sorte!

ANEXO 21: Atividade avaliativa impressa sobre os tipos de Arroz cultivados



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
 CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA –PB
 DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
 ESCOLA AGROTÉCNICA DO CAJUEIRO

PROFESSOR ESTAGIÁRIO: TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA

ALUNO (A): _____ DATA __/__/__

- 1- Qual a importância da cultura do arroz para o Brasil e mundialmente falando.
- 2- Com o arroz podem ser produzidos diversos produtos. Cite os subprodutos que estão relacionados ao arroz.
- 3- Para expressão de seu potencial produtivo, a cultura do arroz precisa das seguintes condições climáticas:
 - I. Temperatura ao redor de 24 a 30°C.
 - II. Radiação solar elevada.
 - III. Solos aluvionais e os podzólicos.
 - IV. pH deve ficar entre 5,0 e 6,5.
 - V. Radiação solar baixa.
 - VI. Solos arenoso e os cambissolos.
 - VII. Temperatura ao redor de 15 a 25°C.

Analise as alternativas e assinale a alternativa correta:

 - a) I, II, IV e VI estão corretos.
 - b) IV, V, VI e VII estão corretos.
 - c) I, II, III e IV estão corretos.
 - d)
 - e) II, V, VI e VII estão corretos.
 - f) I, II, IV e VII estão corretos.
- 4- Existem dois tipos de colheita na cultura do arroz. Falem quais são esses tipos de colheitas e como é feito cada um.
- 5- Morfologicamente a planta do arroz apresenta espiguetas conectadas a ráquias e contém uma flor terminal fértil, composta de duas glumas florais (lema e pálea), seis estames, um estigma bifido e duas glumas estéreis localizadas na base da flor. A estrutura de uma planta de arroz pode ser agrupada em duas partes: os órgãos vegetativos que são: raiz, colmo e folha e os reprodutivos que são: panícula, flor e fruto. Diga a função dos órgãos vegetativos e dos órgãos reprodutivos do arroz.
- 6- Os sistemas de cultivo utilizados mais utilizados na cultura do arroz estão relacionados a um ecossistema que se divide em várzea e terras altas. Descreva cada sistema de cultivo do arroz.
- 7- O processo de beneficiamento do arroz se inicia com a remoção da casca, que normalmente é realizado por máquinas especiais. Entre os processos de beneficiamento a parbolização é um processo muito comum para a cultura do arroz, sendo definido como:
 - a) Expõem o arroz a uma temperatura inferior a seu ponto de ebulição e submetê-lo em seguida a resfriamento súbito, a fim de eliminar certos microrganismos nocivos.
 - b) Aquecer o arroz com casca em água e depois secá-lo.
 - c) Remoção da água do grão congelado, e após um resfriamento de, em média, -30°C, o grão é colocado em uma câmara de vácuo com calor aplicado lentamente.
 - d) Adicionar açúcar ou melaço para conservação dos nutrientes.
 - e) Secagem ao sol.
- 8- Quais são os tipos de controles utilizados para evitar plantas daninhas no cultivo do arroz?
- 9- Entre os diversos tipos de arroz existentes, qual você prefere? Por que? Diga as características do tipo de arroz que você escolheu.
- 10- Com a cultura do arroz em campo como controlar ou evitar as plantas daninhas no cultivo do arroz?

ANEXO 22: Aula prática

Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

ANEXO 23: Aula prática: Cultivo de Cana – de - Açúcar

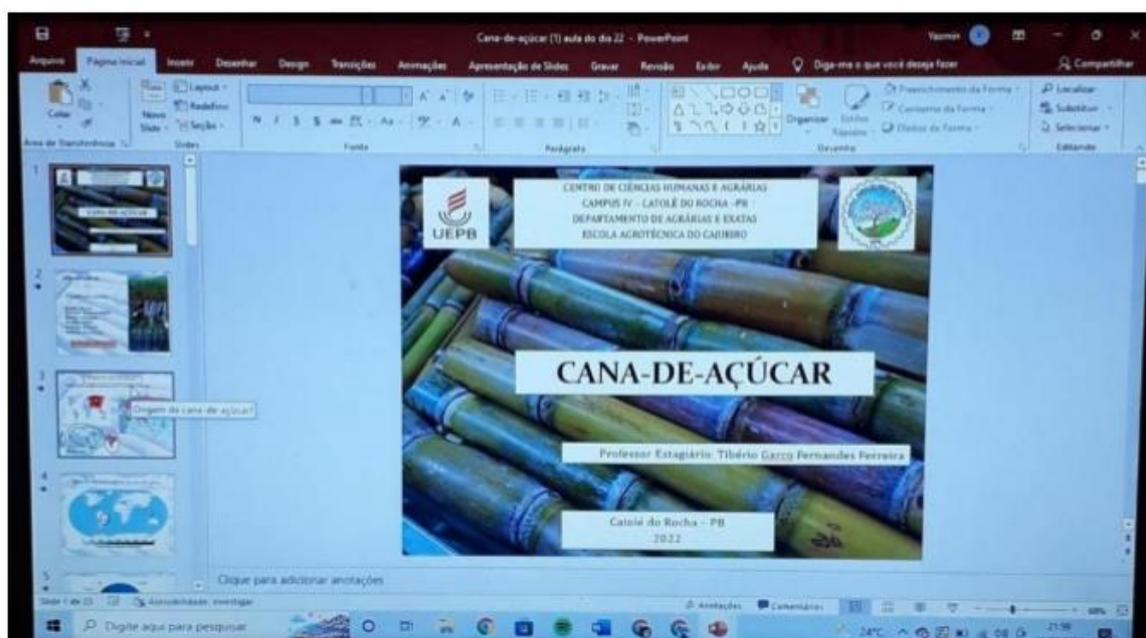


Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

ANEXO 24: Aula prática: Plantio de Cana – de - Açúcar



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

ANEXO 25: Aula sobre a Cultura da Cana – de - Açúcar

ANEXO 26: Atividade sobre a Cana – de - Açúcar

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROFESSOR ESTAGIARIO (a): TIBÉRIO GARCO FERNANDES FERREIRA
ALUNO: _____

1- Você técnico em agrícola foi convidado por uma empresa agrícola para apresentar a cultura da cana-de-açúcar aos produtores de Catolé do Rocha. Apresente a cultura falando sobre:

- Origem
- Importância econômica
- Características morfológicas
- Exigências climáticas e solo
- Finalidade da exploração
- Desenvolvimento da Cultura.

ANEXO 27: Encerramento das intervenções do Estágio Supervisionado III



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)